

SINTOMAS INTERNALIZANTES E EXTERNALIZANTES: QUAL DELES É MAIS PERCEBIDO PELOS PAIS COMO TENDO MAIOR IMPACTO NA VIDA DE ESCOLARES?

BRUNO LOMPA BIZARRO; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM, ARY GADELHA, TAÍS MORIYAMA, ANA SOLEDADE GRAEFF-MARTINS, PEDRO PAN, PEDRO GOMES DE ALVARENGA, ANA CARINA TAMANAHA, MARIA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO, MARCOS TOMANIK MERCADANTE, RODRIGO AFFONSECA-BRESSAN, EURÍPEDES CONSTANTINO MIGUEL, LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE, GISELE GUS MANFRO

Introdução: Embora muito comuns, sintomas internalizantes na infância são freqüentemente sub-diagnosticados, provavelmente por não serem encarados como problemáticos pela família e causarem um sofrimento silencioso. Objetivos: Investigar dentre os sintomas internalizantes e externalizantes qual mais se associa às medidas de prejuízo geral, segundo a percepção dos pais. Materiais e Métodos: Pais biológicos de escolares de 6 a 12 anos foram entrevistados no período de matrícula e re-matricula de 22 escolas estaduais de Porto Alegre. Foram avaliados os sintomas de externalização e internalização presentes nos filhos através da aplicação do Questionário de Capacidades e Dificuldades (*Strengths and Difficulties Questionnaire* - SDQ). Este questionário apresenta dois domínios para externalização (dificuldades com conduta e hiperatividade/desatenção) e dois para internalização (dificuldades emocionais e sociais). Além disso, apresenta um suplemento que avalia o prejuízo desses sintomas no dia a dia em casa, amizades, aprendizado escolar e atividade de lazer. Correlações de Spearman para amostras independentes foram utilizadas para realização da análise estatística. Resultados: A análise inclui um total de 3.757 crianças. A magnitude das correlações entre os domínios especificados e prejuízo percebido pelos pais foram maiores entre os sintomas externalizantes - desatenção/hiperatividade ($r_s=0,523$, $p<0,001$) e conduta ($r_s=0,457$; $p<0,001$) - do que para sintomas internalizantes - emocional ($r_s=0,437$; $p<0,001$) e social ($r_s=0,368$; $p<0,001$). Conclusão: Embora ambos os sintomas se correlacionem significativamente com prejuízo percebido pelos pais, a magnitude dessa correlação parece ser mais pronunciada para os sintomas de externalização. Portanto, embora os prejuízos decorrentes dos sintomas internalizantes sejam percebidos como menos problemáticos, talvez por não causarem.